

7 - CONCLUSÃO

O desenvolvimento de arquiteturas de multiprocessamento vem sendo facilitado por inúmeros fatores incluindo a disponibilidade de microprocessadores de alta capacidade e baixo custo, e a padronização de estruturas de barra. Entretanto, mesmo dispondo de tais recursos, alcançar o grau de desempenho desejado é uma tarefa de certa complexidade pois exige o casamento ideal entre "hardware" e "software". O melhor uso do sistema depende da alocação adequada dos processos. Estes devem ser distribuídos de forma a minimizar contenção em barra e referências simultâneas a memórias duplo acesso.

Na configuração mínima do Sistema Cygnus foi possível observar o comportamento de uma estrutura de multiprocessamento a nível de um processador mestre e um controlador dedicado. Todas as rotinas básicas relacionadas a leitura e escrita em discos flexíveis foram passadas ao controlador de forma a liberar o módulo processador destas tarefas. Porém, a potencialidade máxima da máquina não pode ser constatada por falta de um sistema operacional multiusuário e um concentrador de terminais que pudessem explorar o tempo livre do processador na espera por operações em disco.

Como próxima etapa do desenvolvimento do Sistema Cygnus fica a instalação do sistema operacional adequado, junto com o projeto de uma interface específica a terminais de vídeo. Esta poderá então ser seguida pela implementação de configurações mais poderosas utilizando vários módulos processadores.